

## Gringos no mato

VINICIUS TORRES FREIRE

**São Paulo** — “Gringos comunistas” se juntam “ao PT” para impedir que se tire o couro dos bichos. Não deixam o canoeiro derrubar árvores para fazer barcos. Levam “paus”, árvores, para estudar “na terra deles”. Gringos aparecem em cada depoimento de quem mora nos confins do Acre, segundo relato do fotógrafo Antônio Gaudério na *Folha de domingo*.

Talvez um mateiro confunda gringos legítimos com, por exemplo, pesquisadores paulistas apenas. Graciliano Ramos conta em “Memórias do Cárcere” que certa vez reencontrou um caboclo alagoano que migrara para São Paulo. O homem disse ao escritor que em São Paulo havia várias línguas: a “língua paulista”, a “língua Bahia”, a “língua Mato Grosso”, que todas entendia, mais ou menos. Maldita mesmo era a “língua Japão”, de que ele não pescava nada.

Mas gringos de fato passeiam pelo Norte. São pastores, ecolôs e cientistas à caça de moléculas rendosas, as quais rastreiam em chás, pastas e pós medicinais de índios e caboclos, que

os estudaram e preservaram por séculos. Agora entregam o ouro a laboratórios, sem levar um tostão furado.

Até o começo dos 90 se viam gringos no mercado de Belém, de conversa com vendedores de ervas, raízes e paus da mata. Hoje são vistos no fundo da selva, no sertão bravo da serra do Divisor, Acre com Peru.

Segurá-los na alfândega ou na imigração funciona muito pouco, embora ajude a dar um susto e uma corrida nos mais malandros. Melhor é fazer pesquisa farmacêutica. USP de Ribeirão Preto e UFRJ fazem, assim como a Fiocruz que, de quebra, produz remédio barato e criou com pesquisadores do Amapá um repelente natural contra o mosquito da malária, descoberta dos índios wuaiãpi.

Falta dinheiro, certo, mas também coragem. O capitalismo brasileiro é miudinho (até empresa de Portugal nos compra), arrisca e pesquisa pouco. O Estado foi à lona; na lona ficará se cortar mais verba da ciência. Entre 95 e 98 o tucanato reduziu em um terço a verba da pasta de Ciência e Tecnologia, mas não foi só aí que a pesquisa perdeu. Assim não vai dar.